

PENSAMENTO CRÍTICO NA BIBLIOTECA

ANDRÉ CARLOS FRANCISCO



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

2021

PENSAMENTO CRÍTICO NA BIBLIOTECA

Autor

André Carlos Francisco

Professor Orientador

Elis Dener Alves Lima

Projeto Gráfico e Diagramação

Pedro Henrique Isaias

Produto Educacional
Instituto Federal Goiano - *Campus Ceres*
Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiano

**CERES
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F819p
2021

Francisco, André Carlos, 1985

Pensamento crítico na biblioteca / André Carlos Francisco. - 2021.

Orientador: Elis Dener Alves Lima.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal Goiano, Câmpus Ceres, Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Ceres, 2021.

ISBN: 978-65-00-25869-1 .
nclui bibliografia.

1. Educação Profissional e Tecnológica. I. Lima, Elis Dener Alves, (Orient.). II. Instituto Federal Goiano, Câmpus Ceres. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDU: 159.955:021



Sumário

Introdução.....	5
Capítulo 1 - Aspectos de pensamento crítico.....	5
Capítulo 2 - Pensamento crítico e biblioteca: espaço de leitura, informação e conhecimento na era informacional.....	10
Capítulo 3 - Pensamento crítico na era das fake news....	15
Referências	19

Introdução

Este e-book é parte da dissertação “A relação entre biblioteca e Educação Profissional e Tecnológica: aprendizado e reflexão”, do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT IF Goiano-Campus Morrinhos). Aqui se apresenta o produto educacional, exigência do programa de mestrado.

O interesse pelo tema vem da experiência profissional do autor, que é bibliotecário, e que sentiu a necessidade de aproximar os temas da biblioteca e da EPT. O enfoque da pesquisa vem da percepção que é possível aproximar essas duas áreas através de alguns conceitos estudados no mestrado: formação omnilateral, práxis, politecnia e emancipação. Esses assuntos vêm de encontro à biblioteca quando se pensa no desenvolvimento do pensamento crítico sobre educação, trabalho e tecnologia, e que isso é benéfico para estudantes da EPT, professores e bibliotecários.

Os argumentos e conclusões aqui expostos têm como base o pensamento marxista. Essa opção foi eleita pois a análise feita por Marx e, posteriormente, por vários estudiosos de suas obras, releva com clareza os meandros do capitalismo. A partir disso, é possível pensar o mundo do trabalho atualmente, e a influência sobre a educação, o trabalho e a tecnologia sobre estudantes e profissionais da informação. Os conceitos de formação omnilateral,

práxis, politecnia e emancipação vêm do contexto marxista, e são válidos para refletir sobre a alienação e precarização do labor e como a biblioteca se enquadra nessa configuração.

O presente e-book vai discorrer em três breves capítulos sobre o pensamento crítico na biblioteca. No primeiro capítulo, discute-se alguns conceitos de pensamento crítico, buscando aproximá-los com os conceitos de formação omnilateral, práxis, politecnia e emancipação. O segundo capítulo versará sobre pensamento crítico na biblioteca, apresentando-a como espaço de leitura, informação e conhecimento na era informacional, necessárias para compreender o mundo do trabalho. Finalmente, o terceiro capítulo apresenta o pensamento crítico na era das *fake news*, e como a era da pós verdade impacta o estudo, o trabalho e a informação como maneiras de manipulação social.

Não há a intenção de esgotar esses assuntos no e-book. O objetivo é despertar a consciência crítica e a criação de ideias sobre esses temas, de modo a incentivar bibliotecários e demais interessados a compartilhar seus pontos de vista, para manter um debate contínuo de juízos e opiniões. A ciência só cresce e se desenvolve quando muitas pessoas colaboram com ela, e este e-book é uma pequena contribuição ao debate científico.

Capítulo 1

Aspectos de pensamento crítico

Em um mundo repleto de informações, como hoje, o pensamento reflexivo é um elemento que auxilia a separar o que é relevante do que é irrelevante. Muitas vezes, a disseminação de informações visa a um objetivo, e é preciso refletir mais detidamente se aquilo que chega até nós é útil, válido, verídico e aplicável.

O pensamento crítico está ligado à Filosofia, campo do saber que versa sobre a vida humana, a existência dos seres, o escopo do conhecimento, busca de valores, abrangência da ética etc. Entretanto, conhecer a fundo todas as correntes filosóficas não é necessário para que um indivíduo possa pensar criticamente.

Em uma sociedade capitalista, onde o a política e a economia giram entorno do lucro e da alienação, a reflexão do pensamento ganha nova importância, uma vez que há exploração do trabalhador, isso se dá também pelo alijamento da criticidade. A repetição de certos argumentos, a crença em certos valores e, principalmente, a divisão de classes necessita manter o proletariado em um estado de ignorância perpétua.

O pensamento crítico é importante para criar uma atitude alerta, tendo em vista que nada é estabelecido por acaso; tenciona a mudança onde tudo está estático e permite ver e compreender de forma mais profunda fatos e acontecimentos do mundo.

Em uma perspectiva marxista, o pensamento crítico engloba a luta de classes, a percepção da exploração da classe trabalhadora, e a tentativa de transformação social.

Por isso, o conhecimento de alguns importantes conceitos criados e/ou derivados da obra de Karl Marx se faz necessário para compreender o pensamento crítico relacionado à educação e ao trabalho.

A educação é importante para saber lidar com o excesso de informações disponíveis, potencializadas por meios tecnológicos. A educação é uma forma de estar no mundo, perceber suas questões e conceber sua mudança.

O trabalho, tema fundamental dos escritos marxistas, é a mudança da natureza pela ação do homem. O homem retira da natureza os elementos necessários para sobreviver, e nesse processo aprende e se humaniza.

O pensamento crítico vem dessa percepção de humanização proporcionada pela educação e pelo trabalho. E, por isso, é importante sempre lembrar a importância desse tema.

Para Ennis (1996, p. 6), o pensamento crítico é definido como “pensamento racional e reflexivo, centrado em decidir em que acreditar ou no que fazer”.

Na visão de Dewey (1979, p. 13) é “a melhor maneira de pensar, [...], a espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva”.

Kant (2015, p. 300) afirma que a reflexão não tem a ver com o próprio objeto, mas sim com um estado da mente que se dispõe a descobrir condições subjetivas que leva o homem a criar conceitos, através de uma consciência das diversas fontes de conhecimento, determinando relações e formando novas ideias.

A reflexão, portanto, é uma operação mental de análise e construção de relações entre conceitos, fatos e problemas. Exige esforço e paciência, além de estudo e leitura. Refletir de forma crítica tem a ver com uma disposição de ver mais profundamente determinado assunto, para que o sujeito possa estar mais consciente e preparado.

Pensadores críticos reconhecem suas limitações, mas tentam superá-las; são motivados a pesquisar para formular uma opinião embasada; são curiosos e abertos; buscam embasamento teórico para seus argumentos; aprendem continuamente para se aperfeiçoarem.

Existem inúmeros livros, artigos e sites dizendo como se pensar de forma crítica. Isso é uma coisa positiva, uma vez que a pessoa vai ler, e a leitura vai levá-la a conhecer esse assunto tão importante.

Essas obras mostram ao leitor algumas regras de como o sujeito deve pensar. Essa parte é negativa, uma vez que cada um tem uma experiência de vida, uma visão, um ponto de vista, e o pensamento crítico deve ser livre para se adaptar a cada pessoa. Por isso, aqui são apresentados alguns preceitos do pensamento crítico, e cada leitor deve adequá-los a si.

Ao entrar em contato com um tema, o pensador crítico avalia a relevância do que leu ou do que ouviu. A partir daí, ele começa um esforço mental para valorar a utilidade e pertinência do conteúdo.

Em seguida, o pensador crítico analisa os motivos, os argumentos e as justificativas apresentadas. É um momento de ponderação, onde ele tenta esmiuçar as razões apresentadas para iniciar sua análise.

A partir disso, ele vai buscar alguma fonte de informação que corrobore as afirmações feitas. De onde veio isso? Quem disse? Quem pode confirmar essa alegação? O que garante a veracidade disso? Essas são algumas perguntas a serem feitas.

Deduções também são importantes ações a serem tomadas. Tendo como base o conhecimento e a experiência de vida, o sujeito vai analisar o tema apresentado buscando relacioná-lo com outros temas, outros fatos e outros contextos, verificando se o argumento se mantém forte ou se acaba enfraquecido.

Ao buscar uma fonte de informação confiável e fazer deduções, o pensador crítico está construindo sua própria argumentação a respeito da matéria em questão. É aqui que a reflexão é construída, conceito a conceito, com o objetivo de concordar ou discordar de certo ponto.

Finalmente, uma exposição de ideias permite que o pensador crítico avalie seu ponto de vista, de modo que ele possa verificar se sua postura argumentativa foi proveitosa ou pode melhorar. O pensamento crítico não é estático, sempre pode ser aprimorado.

A reflexão requer leituras, diálogos, um espírito aberto para novas ideias. Um ponto de vista diferente do nosso pode ser uma porta para um outro mundo de possibilidades.

Uma oportunidade de se enxergar o pensamento crítico talvez esteja em alguns conceitos caros ao marxismo. Uma vez que o sistema político- econômico predominante é o capitalismo, ter contato com outra perspectiva pode ampliar o repertório do saber.

Marx criou várias teorias e conceitos para explicar o capitalismo e seu funcionamento. Muitos estudiosos de sua obra explicaram e aprofundaram o ponto de vista marxista sobre temas como educação, trabalho, tecnologia, entre outros. Quatro dos principais conceitos serão aqui demonstrados: formação omnilateral, práxis, politecnia e emancipação.

Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Isso é aplicado a um tipo de formação que permita ao sujeito alinhar trabalho e educação de forma ampla e abrangente.

A formação omnilateral é um meio de educar a classe trabalhadora para que ela possa lançar mão de todos os seus atributos - físicos e mentais, livres de amarras como classe social, reificação (tratar seres humanos como coisas), entre outras formas de submissão à classe dominante burguesa. A formação omnilateral preconiza a formação intelectual/mental, a formação física, através de exercícios para o corpo, e a instrução tecnológica, que possa levar ao proletário a conhecer e fazer uso de diversos instrumentos e práticas de trabalho, permitindo que ele tenha contato com diversas profissões.

A práxis é um conceito marxista que se refere à ligação reflexiva entre teoria e prática. Ela possibilita ao sujeito conhecer a natureza, o trabalho e sua relação com o real, sempre com a intenção de estudar e assimilar nexos entre os fatos do mundo. Aqui temos a noção de trabalho como construtor de consciência humana, o labor como forma de aprendizado.

Marx identifica três tipos de práxis: a práxis filosófica, a práxis produtiva e a práxis política (revolucionária). A práxis filosófica é a relação dialética entre teoria e prática laboral. A práxis produtiva é a transformação da natureza pelo homem para sua sobrevivência. No capitalismo, ela é alienadora; no socialismo, ela é revolucionária. A

práxis política é a ação da consciência transformada sobre o próprio homem, onde ele percebe

que o aspecto teórico da práxis filosófica e o aspecto prático do trabalho na práxis produtiva é o meio pelo qual o capitalismo o aliena e é o meio pelo qual ele descobre que o socialismo o liberta.

A politecnia permite à classe operária estudar e fazer uso de variadas técnicas concernentes às diferentes formas de se trabalhar. A partir dela, a tecnologia criada e aplicada nas diferentes técnicas utilizadas pelos seres humanos na transformação da natureza contribui com a expansão de sua consciência, elevando-os acima da classe burguesa, porque são eles, os proletários, os verdadeiros donos dos meios de produção.

Essa última afirmação liga-se diretamente ao conceito de emancipação. Em uma visão marxista, a emancipação é a devolução da liberdade ao homem, visto que ele se encontra aprisionado pelos meios de produção capitalista. É o reconhecimento de que o ser humano pode estudar e trabalhar sem ter que se dobrar à uma classe dominante, a uma forma de trabalho exploradora, a uma sociedade que o aliena. Quando o homem atinge a emancipação, preconiza-se que o capitalismo foi superado e as relações sociais foram transformadas.

É muito interessante relacionar o pensamento crítico com esses conceitos, uma vez que eles proporcionam uma nova visão de mundo. A reflexão analítica alinhada com uma visão marxista permite perceber que o mundo em que estamos todos inseridos pode ser modificado, buscando pensar a educação e o trabalho de maneira mais justa e menos desigual, mais empática e menos segregadora.

Para realizar este intento, é preciso bastante informação e pesquisa. E um espaço privilegiado onde se pode encontrar isso, de modo a aprimorar e desenvolver o pensamento crítico é a biblioteca.

Capítulo 2

Pensamento crítico e biblioteca: espaço de leitura, informação e conhecimento na era informacional

A biblioteca é o espaço mais útil em encontrar livros, revistas, artigos e obras sobre os mais variados assuntos. Nela, há milênios, a humanidade deposita o acervo de seu conhecimento, construído com a colaboração de muitos.

A biblioteca é o templo do pensamento crítico. Isso porque para exercitar a reflexão, é preciso leitura e pesquisa, e nada melhor que contar com uma unidade de informação para isso.

Curiosamente, a biblioteca como depósito do conhecimento e como espaço de leitura nem sempre foi aberta ao público em geral. Primeiramente porque durante séculos a imensa maioria das pessoas não sabia ler nem escrever, e porque, até o advento da prensa móvel de Gutenberg, a circulação de livros, pergaminhos e códices era restrita a certas camadas sociais. As bibliotecas começaram a se popularizar depois do Renascimento, e mesmo assim só foram integradas à vida pública por causa da industrialização, que requereu uma população minimamente instruída para operar as máquinas fabris.

Isso mostra a importância que o livro tem no desenvolvimento social. Um livro contém em si informações úteis que auxiliam e facilitam a vida cotidiana. Seja como manuais que ensinam a fazer algo, seja como ficção, que transporta para um mundo de fantasia, seja como meios de disseminação de ideias revolucionárias (como os livros de Jean Jacques-Rousseau, fundamentais para a eclosão da Revolução Francesa), os livros sempre foram temidos e admirados como repositório de ideias e juízos. Não é à toa que na implantação de regimes ditatoriais, quase sempre há uma queima de livros considerados subversivos.

Para um pensador crítico, o livro é um objeto de grande valia. O sujeito que se pretende reflexivo reconhece que a leitura provê a ele pontos de vista interessantes sobre o mundo, quer ele concordando ou não com o que ele lê. Hoje, com periódicos, sites, jornais e qualquer suporte de disseminação informacional, a leitura ficou mais acessível.

A acessibilidade é um ponto importante quando se fala de bibliotecas. O Brasil tem poucas bibliotecas em relação ao número de habitantes (dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – 2019): são 7166 bibliotecas, o que dá uma biblioteca para cada 30 mil habitantes.

Este é um assunto que interessa a um pensador crítico: por que um país como o Brasil tem tão poucas bibliotecas? Como a população que não pode arcar com a compra de livros e revistas faz para ter acesso às obras de que necessita? Como conscientizar os governantes a investir na construção e manutenção de unidades informacionais? Qual a melhor maneira de aproximar as bibliotecas das pessoas?

Essas perguntas surgem porque a importância da leitura no *éthos* social é incontestável. A leitura estimula diferentes partes do cérebro, contribui com a criatividade, colabora com a empatia e desenvolve a reflexão.

Os benefícios da leitura não obrigam a todos a ler. O que se afirma é que a leitura é parte fundamental no pensar crítico. Ao ler, é possível criar argumentos, fazer relações entre premissas, conhecer novas visões de mundo, entrar em contato com teorias novas e ampliar o próprio conhecimento.

Assim como a prática de exercícios, a leitura também traz qualidade de vida. Por esta razão, ela é incentivada por profissionais da educação e da Biblioteconomia como forma de desenvolvimento pessoal e social. O pensamento crítico tem como base esses desenvolvimentos, e expressa também a leitura como fonte de transformação.

A transformação da leitura acontece também quando o assunto é trabalho. Um fato que comprova essa afirmação vem da criação de bibliotecas públicas, no Séc. XIX, que surgiram devido a necessidade de levar alguma instrução aos operários das fábricas, que deveriam possuir a mínima noção educacional para trabalhar.

A capacidade de ler e escrever permitiu que muitos pudessem encontrar uma ocupação. Porém, com o passar do tempo e da ampliação educacional, promovida principalmente pelo Estado de Bem-Estar Social no Séc. XX, não levou o proletariado a escapar completamente dos meios de produção capitalista.

O que é curioso é que no mesmo Séc. XX houve uma explosão informacional, com mais livros sendo publicados, mais revistas surgindo e mais facilmente as pessoas conseguiam acesso a obras. É possível inferir que o capitalismo ainda alija de forma bastante pungente as relações sociais e econômicas, e isso atinge também a leitura e o pensamento crítico.

Nesse sentido, buscar ver o mundo e suas relações de forma reflexiva ganha mais relevância. Ler, pesquisar, inferir e deduzir, analisar, argumentar e avaliar são ações importantes para que o trabalhador e o estudante que almeja entrar no mercado de trabalho possam se situar e perceber as relações adjacentes ao seu ofício.

É preciso pensar criticamente para perceber o mundo do trabalho a ser enfrentado, o que a classe dominante espera e quais as possibilidades de transformação dessa situação. Desse modo, a biblioteca é uma aliada nesse processo, pois ela provê aos usuários a possibilidade de construção do pensamento crítico, através da oferta de materiais informacionais para que o sujeito possa ler e se informar, criando e comparando seu conhecimento, e buscando formas de superar esse contexto.

O bibliotecário também é um trabalhador, e está inserido na classe operária, uma vez que vende sua força de trabalho para sobreviver. Por esta razão, o pensamento crítico deveria fazer parte de sua profissão, e, por estar entre os livros, a apropriação de informações úteis ao desenvolvimento de sua reflexão é facilitada.

Como profissional que organiza e dissemina informações, o bibliotecário tem uma oportunidade de conhecer obras que tratam sobre o pensamento crítico, obras que tratam sobre formação omnilateral, práxis, politecnicidade e emancipação. Tem ele também a chance de entrar em contato com materiais informacionais que discutem esses temas – aprofundando a análise ou tecendo críticas, além de obras de ficção, livros didáticos, de iniciação científica de vários campos do saber.

A formação omnilateral do bibliotecário vem da percepção que o acervo da biblioteca pode colaborar com seu conhecimento. A leitura – seja ela de pesquisa ou para lazer – agrega novas informações ao seu ofício e à sua vida. Ao ler, o bibliotecário conhece melhor os recursos da unidade de informação, e pode auxiliar melhor os usuários.

Tendo sempre em mente que a formação omnilateral abrange a formação intelectual, física e de técnicas, o bibliotecário pode fazer uma transformação. É sabido que várias bibliotecas brasileiras contam com um acervo pequeno, muitas vezes composta basicamente de livros didáticos e algumas obras clássicas. Mesmo assim, é desejável que se busque o conhecimento para atuar de forma omnilateral e que isso possa impactar na experiência tanto do profissional da informação quanto do usuário.

Ao começar a colocar em prática algum dos conceitos apreendidos pelas leituras, o bibliotecário irá perceber que a formação omnilateral não é algo distante de sua realidade, e que as ações concernentes à sua profissão contribuem para o desenvolvimento e/ou aprimoramento de seu pensamento crítico.

Isso leva a conceber a práxis do bibliotecário. A práxis do profissional da informação é a ação de seu ofício como uma ação transformadora da sociedade. Ao organizar e disseminar informações, ele contribui para que a biblioteca possa exercer quatro funções: função educacional, função cultural, a função recreacional e a função informacional.

A função educacional remete à biblioteca como espaço de ensino. A disponibilização de cartilhas, livros didáticos e livros de iniciação científica são alguma das ações que podem ser tomadas.

A função cultural é a disponibilização de obras e do próprio espaço da biblioteca para a celebração da cultura. Livros sobre artes, cinema, música, teatro, e a realização de ações culturais, são projetos interessantes para a unidade de informação.

A função recreacional tem a ver com a disponibilização de obras que incentivem a leitura livre, descompromissada. É levar ao usuário a ideia de que a leitura não deve ser vista como algo chato, maçante, mas que ele possa se divertir e aprender ao mesmo tempo.

A função informacional lida com o aspecto fundamental da biblioteca: prover aos usuários informações confiáveis e úteis de forma rápida. A unidade de informação atuando como uma unidade que dissemina a informação requisitada pelo usuário.

Todas as áreas da Biblioteconomia podem e devem atuar em prol da práxis. A práxis filosófica está em relacionar a teoria com a prática; a práxis produtiva está na atuação diária de levar informação – educacional, cultural, criativa e informacional – aos usuários; e a prática política é a tomada de consciência que esse agir é revolucionário.

O pensamento crítico inserido nesse fazer pode ser relacionado com a emancipação. Quando os bibliotecários percebem que sua força de trabalho pode ser um meio de superar a alienação capitalista, ele poderá trabalhar de modo mais consciente, e o pensamento crítico vai permear todas as esferas em que ele atua.

A politecnia se conecta com a noção de técnicas a serem utilizadas para as ações na biblioteca. Ao buscar a formação omnilateral, qual a melhor estratégia para ler e obter o pensamento crítico? Ao visar a práxis, como o bibliotecário pode desenvolver as ações das quatro funções da biblioteca? Como usar o acervo e a estrutura física para conseguir disseminar informações para os usuários?

O conceito de politecnia vai além de simples atitudes, mas conversa com a capacidade de tomada de consciência do bibliotecário para conhecer e aplicar conhecimento em sua unidade de informação. As técnicas, na visão marxista, devem objetivar elevar a classe trabalhadora acima da classe burguesa, e é nesse sentido que o trabalho do bibliotecário deve ir.

Esse conjunto que engloba a formação omnilateral da busca do conhecimento, da práxis bibliotecária e das ações politécnicas é o caminho que leva para a emancipação do profissional. A tomada de consciência resulta no pensamento crítico, necessário para compreender o mundo, a educação, o trabalho e as relações sociais.

Capítulo 3

Pensamento crítico na era das *fake news*

O pensador crítico procura entender um assunto ou um fato ao analisar profundamente, buscando fontes de informações confiáveis, deduzindo argumentos contra e a favor e avaliando sua resposta. A isso se soma a capacidade de se pensar de maneira mais ampla, junto com a formação omnilateral, a práxis e a politecnia.

Por isso, o tema *fake news* é bastante relevante, tanto para bibliotecários quanto para pensadores críticos. O termo *fake news* – em português, notícias falsas – significa a disseminação deliberada de fatos, acontecimentos e opiniões que são falsas ou distorcidas.

As *fake news* não são um fenômeno novo. Entretanto, com a popularização da internet e aparelhos tecnológicos como notebooks e smartphones, as *fake news* ganharam um novo impulso. Isso se deu porque o usuário de internet pode escrever e postar online qualquer coisa. E quando qualquer coisa pode ser encontrada na rede mundial de computadores, também estão incluídas mentiras, falsidades e distorções.

É possível afirmar que o aumento de notícias falsas serve a um propósito, seja ela político ou econômico, ou social. Se há pessoas espalhando inverdades é porque essas inverdades beneficiam alguns indivíduos ou grupos.

Esse tema ganhou tanto destaque muitos pesquisadores falam em uma era da pós-verdade. De acordo com o Dicionário Oxford, pós-verdade é “um adjetivo relacionado ou evidenciado por circunstâncias em que fatos objetivos têm menos poder de influência na formação da opinião pública do que apelos por emoções ou crenças pessoais”.

Nesse contexto, as *fake news* tem uma função definida: moldar ideias, juízos e pontos de vista com o objetivo de levar o sujeito a pensar de acordo com as diretrizes de certo grupo. Relacionando esse contexto à questão da pós-verdade, o grupo beneficiado pelas *fake news* é a elite, a classe burguesa, conservadora, à direita do espectro político.

O pensador crítico não deve deixar de notar que não é apenas a Direita que usa *fake news* em benefício próprio. Mas o tema ganhou destaque justamente por causa do Brexit – a saída da Inglaterra da União Europeia - e da eleição de Donald Trump – republicano e conservador – nos Estados Unidos em 2016. Jornalistas e acadêmicos perceberam que esses dois fatos ocorreram com imenso uso de *fake news*.

O apelo de notícias falsas encontra respaldo em um aspecto emocional: ler e ouvir aquilo com que concordamos, sem precisar verificar a veracidade. É mais fácil apoiar aquilo que nos parece certo do que mudar um juízo preconcebido e estabelecido.

É possível afirmar também que um cenário de crises políticas, econômicas e sociais vão estabelecendo “verdades” e “valores” que devem prevalecer em sociedade. As *fake news* aparecem como um guia, um norteador de como encarar as crises, e nesse diapasão, grupos vão tentando moldar o pensamento das pessoas, de forma massificada, direcionando-as a reproduzir notícias, fatos e informações de forma acrítica.

Esse cenário se parece muito com a alienação capitalista, onde o trabalhador é separado, é alienado de sua produção. O modo de produção do capital, para se manter, necessita dessa alienação e a promove, não apenas na esfera do trabalho, mas na esfera educacional, cultural, econômica, entre outras. O proletário precisa vender sua força de trabalho para o burguês, de modo que este último consiga lucrar, e o capitalismo utiliza de diversas coerções para realizar esse intento. É tentador apontar apenas um culpado, uma vez que essa é uma situação complexa, mas é possível afirmar que as *fake news* dão sua contribuição para que esse modelo permaneça como dominante.

Então, como a biblioteca pode se posicionar para combater notícias falsas?

Como ela pode contribuir para o aprimoramento/desenvolvimento do pensamento crítico nessa situação?

Na década de 70, começou nos Estados Unidos um movimento dentro da Ciência da Informação denominado “Information Literacy”, e que chegou ao Brasil no início da década de 2000. O Letramento Informacional é uma resposta ao aumento significativo de produção e

disseminação de informações, e constitui-se no “desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2012, p. 28).

Letramento é um passo além da alfabetização. O sujeito alfabetizado sabe reconhecer letras, formar palavras e símbolos. O sujeito letrado sabe interpretar palavras e frases, dando contexto e circunstância a elas. Ao perceber que as informações precisavam ser compreendidas mais profundamente, o movimento do Letramento Informacional se organizou como campo do saber que vem crescendo nas bibliotecas.

A biblioteca, como unidade de informação, tem como uma de suas funções organizar e disseminar informações úteis a seus usuários. O Letramento Informacional traz um arcabouço teórico para auxiliar o bibliotecário, e isso ganha novos contornos na era das *fake news*.

O campo do saber denominado Letramento Informacional trata dos seguintes temas: fontes de informação, competência em informação, aprendizado contínuo e pensamento crítico.

Fonte de informação pode ser conceituada como recursos existentes em diversos suportes que atendem às variadas necessidades de informação dos usuários. São os materiais utilizados para suprir uma necessidade informacional. É para onde as pessoas se dirigem para conseguir se informar.

As fontes de informação são divididas em três categorias: fontes primárias, onde o próprio autor do texto escreveu. Exemplos de fontes primárias são: diários, cartas, memórias, discursos, manuscritos, entrevistas, fotografias, gravações de áudio ou de vídeo, relatórios de pesquisa, entre outros.

As fontes secundárias têm origem a partir das fontes primárias. O autor se utiliza de fontes primárias para analisar, interpretar, opinar sobre determinado assunto. Como exemplo, dicionários, livros, base de dados, banco de dados, bibliografias, enciclopédias, manuais, entre outros.

Fontes terciárias são localizadores de fontes primárias e secundárias, servindo como guias para localização de informações. Os exemplos são: catálogos de bibliotecas, centros de informação, livrarias, guias de literatura.

A partir do momento em que o indivíduo sabe onde procurar a informação e inicia sua pesquisa, ele vai adquirindo o conhecimento que supre sua necessidade informacional. Ao praticar cada vez mais, ele vai se tornando mais competente em buscar, utilizar e compreender as informações de que necessita.

O aprendizado vem da consciência de saber lidar com a busca, o uso e a compreensão da informação, transformada em conhecimento. Aprender continuamente é o resultado de saber lidar com a informação e o conhecimento resultantes de várias pesquisas.

O pensamento crítico vai surgindo desse processo de lidar com a informação que passa a um aprendizado contínuo. Quanto mais a pessoa lê, quanto mais se informa, quanto mais lida com conhecimentos, ela se torna capaz de fazer relações, construir argumentos, deduzir ideias e avaliar suas interpretações. Ela sabe onde procurar a informação verídica e útil, sabe usá-la e sabe avaliá-la.

Aqui fica muito claro como o pensamento crítico se relaciona com os conceitos marxistas apresentados: a formação omnilateral vem com o contato com informações e conhecimentos; a práxis vem da compreensão do uso de informações e conhecimentos nas várias áreas da vida humana; e a politecnia aparece como o uso de técnicas e tecnologias disponíveis para perceber o uso de informações e conhecimento é algo útil e precioso para a transformação social.

Pensar de forma reflexiva encontra no Letramento Informacional um aliado substancial para sua consecução. E a biblioteca é o espaço privilegiado onde isso pode começar a acontecer.

Portanto, a discussão sobre o pensamento crítico na biblioteca passa pela busca, uso e disseminação das informações de maneira aprofundada, ponderada e avaliada. Ao trazer para o diálogo conceitos do marxismo, há uma ampliação do ponto de vista do bibliotecário, e que não só pode como deve ser estendida aos usuários: professores, estudantes, pesquisadores e sociedade. Isso porque tais conceitos se relacionam com o mundo da educação, do trabalho, da cultura, da vida em si. E o que reflete na vida reflete na biblioteca.

Referências

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. Sistema Nacional das Bibliotecas Públicas. **Informações das bibliotecas públicas**. 2019. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em: 29 jan. 2021.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri/SP: Faro Editorial, 2018.

DEWEY, John. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

ENNIS, Robert H. **Critical thinking**. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, 1996.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 28 jan. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Manual do letramento informacional**: saber buscar e usar a informação. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35957>. Acesso em: 29 jan. 2021.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARX, Karl. **Instruções para os delegados do Conselho Geral Provisório**: as diferentes questões. Lisboa: Avante Edições, 1982. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm>. Acesso em: 29 jan. 2021.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462003000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 jan. 2021.

SIEBERT, Silvânia; PEREIRA, Israel Vieira. A pós-verdade como acontecimento discursivo. **Linguagem em (Dis)curso** [online]. 2020, v. 20, n. 02, pp. 239-249. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/vykt83t8h8874gJT7ys46sy/?lang=pt#Acesso> em: 31 jan. 2021.